

**Profetas Menores - Estudo 9**

Elaborado por Leandro Abrantes

[estudosmec@pibrj.org.br](mailto:estudosmec@pibrj.org.br)

**Visão de um povo em pecado**

(Ob 1)

Obadias, cujo nome quer dizer “servo do Senhor”, é o mais breve dos profetas menores e o menor livro do Antigo Testamento, com apenas 21 versículos. Embora seja muito difícil se estabelecer uma datação precisa para o livro, muitos estudiosos têm proposto a época do século VI a.C., situando a palavra de Obadias no contexto da queda de Jerusalém, conquistada pelos babilônios em 586 a.C.

Os edomitas habitavam um território a sudeste de Israel, do outro lado do Jordão. Pode-se dizer que o seu território era geograficamente privilegiado, uma vez que o relevo possuía inúmeras elevações, perfeitas para se observarem invasores, criarem-se estratégias militares e construir-se fortalezas em locais de difícil acesso. De fato, a prática edomita de construir fortalezas e esconderijos em cavernas localizadas no alto de suas numerosas montanhas – a de mais de mil metros de altura – foi atestada por historiadores antigos como Diodoro Sículo<sup>1</sup>. Suas potencialidades bélicas e as características geográficas da

região que habitavam tinham um impacto na própria identidade do povo: eles se viam como inatingíveis, alimentando uma postura arrogante para com seus vizinhos.

Não se pode entender adequadamente o valor desse livro sem lembrar a história dos patriarcas. Edom e Israel eram povos aparentados, uma vez que descendiam, respectivamente, de Esaú e de seu irmão gêmeo Jacó. A mensagem de Obadias relata, portanto, a visão sobre o juízo divino prestes a cair sobre os descendentes de Esaú, por sua arrogância e crueldade contra os descendentes de Jacó<sup>2</sup>. Quando Nabucodonosor invadiu Jerusalém, Edom se aliou aos babilônios, unindo-se a eles para atacar seu irmão Israel. O relato de Obadias esclarece que o caso não se tratou apenas de omissão de socorro – o que por si só já seria reprovável. Os edomitas comemoraram a ruína de Israel. Mais que isso, aproveitaram-se da situação para saquear o povo enfraquecido, entregar os sobreviventes ao inimigo e matar aqueles que tentavam fugir da cena de desolação.

Como é perigoso o orgulho humano! Seduz o homem a se crer

invencível, quando, na verdade, torna-o mais e mais vulnerável. Muitos são os relatos de que se tem notícia, de indivíduos que, em profundo orgulho, declararam que nem Deus os poderia vencer. E em todos esses casos, o fim foi trágico. Obadias nos traz, em Edom, um exemplo a não ser seguido, em que orgulho e maldade unem-se à deslealdade, produzindo extrema crueldade. A mensagem é que,

embora muitas pessoas acreditem que Deus não intervém na história, isso é um grande engano, pois nada foge aos olhos do Senhor. Ele condena a injustiça, a arrogância e o abuso.

---

<sup>1</sup> Bíblia de Estudo Arqueológica NVI. São Paulo: Vida, 2013. p. 1466.

<sup>2</sup> Cf v. 10.